

A CRÍTICA DE TOMÁS DE AQUINO À DOCTRINA DA ‘MATÉRIA UNIVERSAL’ DE AVICEBRÃO.

Paulo Faitanin (UFF/ IBFC “Ramon Llull”)

Introdução

Avicibrão é o nome latino do filósofo e teólogo Ibn Gabirol (1021-1070)¹, defensor da doutrina do hilemorfismo universal², segundo a qual tudo estaria composto de matéria e forma. Tomás de Aquino critica esta postura, como nos atesta S. Munk, opondo-se à concepção metafísica da existência de uma matéria universal e à interpretação da unidade da substância apresentada no *Fons vitae*.

Segundo J. Guttmann, em seu já clássico *Die Philosophie des Salomon Ibn Gabirol*, o tema central do seu pensamento é a doutrina de que todos os seres criados, inclusive as substâncias espirituais, são compostos de matéria e forma³. Nossa intenção é expor, brevemente, os pontos essenciais da tese de Avicibrão e, em seguida, apresentar a crítica tomista demarcando, mediante esta crítica, a forte

¹ MUNK, S. *Mélanges de Philosophie Juive et Arabe*. Paris: Vrin, 1955, p. 153. Para este estudo utilizaremos a seguinte edição: IBN GABIROL, *Fons Vitae*. Fons vitae ex arabico in latinum translatus ab Iohanne Hispano et Dominico Gundissalino ex codicibus Parisinis, Amploniano, Columbino primum edidit Clemens Baeumker. Fasciculus I, Münster 1892: 1-71; Fasciculus II, Münster: 1892, 72-109; 1895, 211-339, in: *Beiträge zur Geschichte der Philosophie des Mittelalters*, Hrsg. Cl. Baeumker.

² Sobre a influência da doutrina do hilemorfismo universal no século XIII, vejamos: KLEINEIDAM, E. *Das Problem der hylemorphen Zusammensetzung der geistigen Substanzen im 13. Jahrhundert, gehandelt bis Thomas von Aquin*. Liebenthal, 1930; ADLER, H. *Ibn Gabirol and his Influence upon scholastic Philosophy*. London: University College Essay, 1864. E sobre a crítica de Tomás à tese de Avicibrão vejamos: BRUNNER, F. *Platonisme et Aristotélisme. La critique d'Ibn Gabirol par saint Thomas d'Aquin*. Louvain: Publications Universitaires de Louvain, 1965.

³ GUTTMANN, J. *Die Philosophie des Salomon Ibn Gabirol*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht's Verlag, 1889, p. 29.

influência que o pensamento judaico exerceu sobre doutrinas filosóficas na Escolástica ocidental.

1. A tese de Avicbrão: “*materia spiritualis et forma spiritualis inveniuntur in omni*”.

Há um certo consenso, entre os estudiosos, acerca das fontes inspiradoras do pensamento de Avicbrão. Tanto S. Munk, J. Guttman, F. Brunner como também alguns historiadores da filosofia medieval como G. Fraile⁴, J. Golziher⁵, E. Bréhier⁶, A. Parnes⁷, Ueberweg-Geyer⁸ e M. Waxmann⁹ sustentam que a filosofia deste autor se inspirou no neoplatonismo proveniente de Proclo¹⁰ e Plotino¹¹. Mediante a doutrina do emanacionismo, Avicbrão tentou escapar do

⁴ FRAILE, G. *Historia de la Filosofía*. Vol. II: El Judaísmo, el Cristianismo, el Islam y la Filosofía. Segunda edición. Madrid: BAC, 1966, p. 558.

⁵ GLODZIER, J. “Die islamische und die jüdische Philosophie”, in: *Die Kultur der Gegenwart*. T. I, Abtl. V, Berlin-Leipzig, 1909, pp. 71-72.

⁶ BRÉHIER, E. *La Philosophie du Moyen-Age*. Paris, 1937, pp. 236-244.

⁷ PARNES, A. “L’estasi nella vita di Salomon Gabirol”, *Moznayim*, 4 (1935), pp. 265-278.

⁸ UEBERWEG-GEYER, *Grundriss der Geschichte der Philosophie*. Vol. III. Berlin, 1928, pp. 335-338.

⁹ WAXMANN, M. *A History of Jewish Literature*. Vol. I. New York, 1930, pp. 331-334.

¹⁰ PROCLO, *Institutio Theologica*. [Ed. Dübner, Didot, en: *Bibl. Graeca*, t. 50. París, 1855], I-5. Proclo sustenta que o imperfeito deriva do perfeito; se houver, de fato, influxo de Proclo sobre Avicbrão terá que ser através deste princípio, já que Avicbrão explica a composição hilemórfica do cosmos a partir da noção de uma matéria espiritual, que em última instância é o princípio mediante o qual deriva e emana toda a perfeição, descendendo e diminuindo os graus de perfeição, até cegar a matéria imperfeita e universal. A pluralidade, neste sentido, tanto em Proclo como em Avicbrão, tem a ver com este descenso gradual que vai do mais perfeito ao menos e a pluralidade não seria senão sinal desta imperfeição.

¹¹ Em Plotino a matéria ocupa lugar de transcendental importância para a consecução da multiplicidade, mesmo sendo ela mesma uma espécie de não-ser (I 8, 3-5), princípio de imperfeição (IV 7, 8). A matéria é necessária, pois o universo consta de contrários e não poderia existir se não existisse a matéria (I, 8, 7; III 2,2). A multiplicidade nasce da relação do

panteísmo¹², ainda que Y. Klausner¹³ considera que seu pensamento se reveste de uma forma de panteísmo imperfeito e S. Mézan nega completamente a existência de tal doutrina¹⁴. A teoria de Avicibrão, como destacou Ermenegildo Bertola¹⁵, se baseia sobre o sentido universal de possibilidade que confere à *matéria*¹⁶.

Segundo Roland-Gosselin, o conceito de matéria universal em Avicibrão é o resultado da influência da doutrina acerca da matéria em Avicena¹⁷, enquanto é algo que possui essência¹⁸. Assim define Avicibrão a sua doutrina: “Se em tudo está a matéria espiritual e a forma espiritual, em tudo deve encontrar-se; e se encontra em tudo, em cada substância corpórea deve haver matéria espiritual e em cada forma corpórea, forma espiritual¹⁹.”

Para Avicibrão a matéria é criada²⁰ e sua criação é inseparável da forma²¹ -

Uno com a díada indefinida, que é a matéria: PLOTINO, *Ennéades*. V. Texte établi et traduit par Émile Bréhier. Paris: Les Belles Lettres, 1956, p. 10.

¹² GUTTMANN, J. *Die Philosophie des Salomon Ibn Gabirol*. op. cit. 1889, pp. 1-6.

¹³ KLAUSNER, Y. *Encyclopedia Judaica*. Vol. VII, coll. 11-21, voce: *Gabirol*.

¹⁴ MÉZAN, S. *De Gabirol à A bravand. Juifs espagnols promoteurs de la renaissance*. Paris, 1936, pp. 40-49.

¹⁵ BERTOLA, E. *Salomon Ibn Gabirol (A vicebron). Vita, Opere e Pensiero*. (Il Pensiero Medioevale, IV). Padova: Casa Editrice Dott. Antonio Milani, 1953, p. 107.

¹⁶ Sobre isso vejamos: BRUNNER, F. “La doctrine de la matière chez Avicébron”, in: *Métaphysique d'Ibn Gabirol et la tradition platonicienne*. Ed. by Daniel Schulthess. Hampshire: Ashgate Publishing Limited, 1997, pp. 261-279; Ibidem, “La transformation des notions de matière et de forme d'Aristote à Avicébron”, in: *Op. cit.*, 1997, pp. 1-17.

¹⁷ ROLAND-GOSSELIN, M. D. *Le "De Ente et Essentia" de S. Thomas d'Aquin*. Paris: Vrin, 1926, p. 31.

¹⁸ AVICENA, *Sufficientia*. [1508], I, c. 3, E: “quidquid dicitur esse hylae habet naturam quae generaliter intelligitur quod est res quae solet recipere aliam rem in sua essentia quam prius non habebat. Et hoc est unde est quidquid est et est hoc in illa non accidentaliter et aliquando est simplex aliquando composita post simplicem sicut materies lecti”. Véase también otras referencias sobre eso en el siguiente estudio: Cfr. PÉREZ ESTÉVEZ, A. *La Materia de Avicena a la Escuela Franciscana*. Marcaibo: Ediluz, 1998, p. 81.

¹⁹ AVICEBRÃO, *La Fuente de la Vida*. Op. cit. 1987. Véase Lib. III, n. 52, p. 136.

²⁰ AVICEBRÃO, *Fons Vitae*. (CB), I 7, p. 10 n. 4: “Causa autem est essentia prima, cratum autem materia et forma, medium autem eorum est voluntas”; V 38, pág. 326 n. 4: “Describere

apesar de ser criada simples²² e una²³ e fora do tempo²⁴; ela não antecedeu à forma na ordem da criação²⁵; mas, nada disso anula as diferenças existentes entre a matéria e a forma: a diferença fundamental é que a matéria é *sustiens* e a forma *sustentatum*²⁶. A matéria é una, mas as formas múltiplas; portanto, a multiplicidade e a divisibilidade são segundo as formas: “per hoc patuit mihi quod diversitas quae est inter substantias non accidit ex materia, sed ex forma, quia formae sunt multae, materiam autem una”²⁷. Por isso admite a pluralidade de formas na constituição do indivíduo²⁸. Mas, é a matéria enquanto sujeito das formas que

voluntatem impossibile est; sed paene describitur, cum dicitur quod est virtus divina, faciens materiam et formam et ligans illas”; V 24, p. 301 n. 10: “Et propter hoc dicitur de materia prima et forma prima et omnino de omnibus substantiis simplicibus, quod non est causa esse earum nisi deus qui creavit eas”.

²¹ AVICEBRÃO, *Fons Vitae*. (CB), V 42, p. 334 n. 10: “Materia non fuit absque forma ictu oculi, ut ideo sit non creata et non habet esse; sed est creata cum forma simul, quia non habuit esse nisi ex forma”. Vejam: BRUNNER, F. “Creatio numerorum, rerum est creatio”, in: *Métaphysique d’Ibn Gabirol et la tradition platonicienne*. Ed. by Daniel Schulthess. Hampshire: Ashgate Publishing Limited, 1997, pp. 719-725.

²² AVICEBRÃO, *Fons Vitae*. (CB), I 8, p. 11 n. 21: “Si tu bene nosti certitudinem essentiae animae et imaginasti eius comprehensionem circa omnia, incipe dividere ea quae sunt et resolve composita eorum in sua simplicia, quae sunt scilicet materia et forma”.

²³ AVICEBRÃO, *Fons Vitae*. (CB), V 30, p. 311 n. 2: “Iam attendi hoc et imaginatus sum, et inveni, sicut dixisti. Et secundum hoc non video materiam in esse nisi unam”; I 9, p. 13. 14-17: “Si una est materia universalis omnium rerum, haec proprietates ad haerent ei: scilicet sit per se existens, unius essentiae, sustiens diversitatem, dans omnibus essentiam suam et nomen”.

²⁴ AVICEBRÃO, *Fons Vitae*. (CB), V 42, p. 334 n. 10: “(...) id est quia fuit creata cum creatione formae sustentatae in ea sine spatio temporis”.

²⁵ AVICEBRÃO, *Fons Vitae*. (CB), V 31, p. 314 n. 16: “Si materia est ante formam, vel forma ante quam materia? Quomodo potest esse una prior alia, cum non sint separatae ictu oculi, sed sunt ligatae simul, sicut praedictum est”.

²⁶ AVICEBRÃO, *Fons Vitae*. (CB), V 2, p. 259 n. 25: “Materia differt a forma in eo quod altera est sustiens et altera sustentata”.

²⁷ AVICEBRÃO, *Fons Vitae*. (CB), IV 8-10, p. 231 n. 13-15.

²⁸ AVICEBRÃO, *Fons Vitae*. (CB), V 19-20, p. 295 n. 3-9: “Causa in hoc est quia forma prima quae coniuncta est materiae primae est spiritualis simplex, et forma ultima est corporalis composita; et inter haec extrema sunt media quae ligant illa et coniunct illa; quia forma quae fuerit propinquior primae formae spirituali, illa erit subtilior et occultior, et e contrario, quia quae forma magis accesserit ad formam corporalem ultimam, erit spissior et manifestior”.

fundamenta e coordena a diversidade das formas, sendo ela o último sujeito do devir sensível e possível²⁹.

Ele aceita a emanação da matéria, a partir da qual são extraídos múltiplos e diversos indivíduos³⁰. A matéria do corpo sensível corresponde à última emanação³¹, sendo ela a própria *quantidade*³². E ascendendo, chegaríamos à primeira matéria criada por Deus, que está muito próxima à primeira forma, sendo esta a *possibilidade*³³, porque em si o ser é em potência, tendo o seu ato somente pela forma: por isso ela *continet omnia*³⁴. Por isso, sua famosa sentença: “si omni est materia spiritualis et forma spiritualis, debet ut haec inveniantur in omni”³⁵; sendo as almas e os anjos compostos de matéria e forma³⁶: “quod intelligibiles etiam habent materiam universalem et formam universalem (...) unaquaqueque substantiarum intelligibilium constat ex materia et forma”³⁷.

2. A crítica de Tomás de Aquino: in qualibet substantia intelligente sit omnimoda immunitas a materia³⁸.

²⁹ BRUNNER, F. *Métaphysique d'Ibn Gabirol et la tradition platonicienne*. Op. cit. 1997, p. 28.

³⁰ AVICEBRÃO, *Fons Vitae*. (CB), IV 14, p. 243 n. 10: “Materia quo magis descenderit, fit ipsa propter elongationem luminis infusi in illa et propter multiplicatam partium”.

³¹ AVICEBRÃO, *Fons Vitae*. (CB), V 29, p. 310 n. 14: “Materia habet duo extrema, unum ascendens ad terminus creationis, aliud descendens ad finem quietis”.

³² AVICEBRÃO, *Fons Vitae*. (CB), IV 8, p. 229 n. 12-14: “Sed vides materia corporalis, id est quantitas quae sustinet formam coloris et figurae, non est forma corpori quod eam sustinet”.

³³ AVICEBRÃO, *Fons Vitae*. (CB), V 24, p. 303 n. 3: “Unde et recte appellatur materia prima possibilitas, secundum haec rationem”.

³⁴ AVICEBRÃO, *Fons Vitae*. (CB), II 1, p. 24 n. 14.

³⁵ AVICEBRÃO, *Fons Vitae*. (CB), III 24, p. 135 n. 20-23.

³⁶ AVICEBRÃO, *Fons Vitae*. (CB), III 3, p. 81 n. 12: “Substantiae simplices formae sunt substantiarum compositarum, sicut anima et intelligentia”; V 19, p. 294 n. 11-12; IV 1, p. 212 n. 11-17.

³⁷ AVICEBRÃO, *Fons Vitae*. (CB), IV 7, p. 226 n. 14-18.

³⁸ TOMÁS DE AQUINO, S. *De ent. et ess.* c. 4, n. 22.

Tomás assume metafisicamente, desde o *De ente et essentia*³⁹, o compromisso de salvaguardar a unidade das substâncias e excluir das substâncias separadas qualquer materialidade⁴⁰, refutando, deste modo, o hilemorfismo universal⁴¹. Para refazer metafisicamente a unidade substancial, frente à doutrina de Avicbrão, o Aquinate reivindica a matéria como princípio de individuação das substâncias corpóreas. Foi por esta razão que J. Gutmann comentara que esta doutrina teve interesse especial nas discussões entre dominicanos e franciscanos acerca do princípio de individuação, especialmente entre tomistas e escotistas⁴².

³⁹ Veja o estudo: GOHEEN, J. *The problem of Matter and Form in the 'De ente et essentia' of Thomas Aquinas*. Cambridge, 1940.

⁴⁰ Ibn Gabirol é citado aproximadamente 23 vezes por Tomás sob o nome Avicbrão. Sobre a relação doutrinal entre Avicbrão e Tomás: WITTMANN, M. *Die Stellung der heil. Thomas von Aquin zu Avicbr.* Münster, Beit. Zur Gesch., 1900; BRUNNER, F. “Über die thomistische Lehre vom Ursprung der Welt”, in: *Métaphysique d'Ibn Gabirol et la tradition platonicienne*. Ed. by Daniel Schulthess. Hampshire: Ashgate Publishing Limited, 1997, pp. 251-258. Em Tomás, veja: *De ent. et ess.* c. 4, n. 22: “Nunc restat videre per quem modum sit essentia in substantiis separatis, scilicet in anima, intelligentiis et causa prima. Quamvis autem simplicitatem causae primae omnes concedant, tamen compositionem materiae et formae quidam nituntur inducere in intelligentiis et animabus, cuius positionis auctor videtur fuisse Avicbron, auctor libri *Fontis vitae*”; *De subst. sep.* c. 5, n. 62: “Eorum vero qui post secuti sunt, aliqui ab eorum positionibus recedentes, in deterius erraverunt. Primo namque Avicbron in libro *Fontis vitae*, alterius conditionis substantias separatas possuit esse. Aestimavit enim omnes substantias sub Deo constitutas ex materia et forma compositas esse”; *In II Sent.* d. 3, q. 1, a. 1: “qui fecit librum *Fontis Vitae* quem multi sequuntur”.

⁴¹ Veja: KLEINEIDAM, E. *Das Problem der hylemorphen Zusammensetzung der geistigen Substanzen im 13 Jahrhundert, besandelt bis Thomas Aquin.* Inanzi. Dissert., Liebenthal, 1930. S. Munk assinala que o Aquinate previra o perigo de aceitar tal doutrina: MUNK, S. *Mélanges de Philosophie Juive et Arabe*. op. cit. 1955, p. 295.

⁴² GUTTMANN, J. *Die Philosophie des Salomon Ibn Gabirol*. op. cit. 1889: “Die von Thomas in ausgesprochenem Gegensatz zu der Lehre des Avicbron vertretene Ansicht von der Immaterialität der Engel oder der geistigen Substanzen bildet nämlich einem der wesentlichsten Differenzpunkte der beiden einander bekämpfenden Schulen. Diese Ansicht, so behaupteten die Gegner des Thomas, würde in Verbindung mit dem Satze, dass das Princip der Individuation die Materie sei (...) Um dieser Konsequenz zu entgehen, glaubten daher die

No *De ente et essentia*, Tomás expôs que Avicibrão é o autor da doutrina do hilemorfismo universal⁴³ e que é impossível sustentar tal ensinamento. No *De substantiis separatis*, ele destaca quatro erros de Avicibrão ao estabelecer aquela doutrina⁴⁴:

- (1) considerar os princípios materiais dos seres inferiores, nos superiores⁴⁵;
- (2) retroceder à opinião dos antigos que sustentaram que todas as coisas não eram senão matéria⁴⁶;
- (3) admitir a pluralidade de formas substanciais no indivíduo, sem admitir a diversidade substancial⁴⁷ e;
- (4) não admitir, como fizeram os naturalistas antigos, a diversidade de substâncias causada pela diversidade de formas recebidas em diversas partes da matéria⁴⁸.

Ainda que os anjos tivessem matéria, esta não poderia ser da mesma natureza da dos seres corpóreos, pois se a mesma fosse comum a tais seres, seria

Gegner der thomistischen Schule (...) Eine geradezu grundlegende Bedeutung aber hat die Lehre des Avicibrão bei Johannes Duns Scotus (...)"

⁴³ TOMÁS DE AQUINO, S. *De ent. et ess.* c. 4, n. 22: "Quamvis autem simplicitatem causae primae omnes concedant, tamen compositionem materiae et formae quidam nituntur inducere in intelligentis et animabus, cuius positionis auctor videtur fuisse Avicibrão, auctor libri Fontis Vitae".

⁴⁴ BRUNNER, F. *Platonisme et Aristotélisme. La critique d'Ibn Gabirol par saint Thomas d'Aquin.* Op. cit. 1965, esp. pp. 33-61.

⁴⁵ TOMÁS DE AQUINO, S. *De subst. separ.* c. 7, n. 67: "Haec autem quae dicta sunt, in pluribus manifestam improbabilitatem continent. Primo namque, quia ab inferioribus ad suprema entium resolvendo, ascendit in principia materialia; quod omnino rationi repugnat".

⁴⁶ TOMÁS DE AQUINO, S. *De subst. separ.* c. 7, n. 68: "Secundo, quia, quantum ex suis dictis apparet, in antiquorum quodammodo Naturalium opinionem rediit, qui posuerunt quod omnia essent unum ens, dum ponebant substantiam rerum omnium non esse aliud quam materiam".

⁴⁷ TOMÁS DE AQUINO, S. *De subst. separ.* c. 7, n. 73: "Tertio, secundum praedictae positionis processum, necesse est procedere in causis materialibus in infinitum, ita quod numquam sit devenire ad primam materiam".

⁴⁸ TOMÁS DE AQUINO, S. *De subst. separ.* c. 7, n. 74: "Quarto, quia antiquis Naturalibus ponentibus primam materiam communem substantiam omnium, possibile erat ex ea diversas res instituire, attribuendo diversis partibus eius formas diversas".

necessário que a mesma incluísse distinção antes de serem informadas, o que é absurdo⁴⁹. E se fossem a mesma matéria, seria o mesmo o modo de recepção da matéria com relação ao ato da forma⁵⁰, mas nos seres corpóreos a matéria recebe a forma individuando-a⁵¹, porque a recebe de acordo com a natureza do recipiente⁵², porém isso seria absurdo com respeito à natureza dos anjos, pois, neste caso, deveria receber a forma, segundo a sua totalidade, sem nada acrescentar⁵³.

Para Tomás é impossível que algo possua matéria como elemento de composição de sua essência e seja diverso sem a quantidade, do mesmo modo que é impossível que a quantidade exista na matéria antes da forma substancial⁵⁴. Se os anjos tivessem matéria possuiriam quantidade. Sendo seres incorpóreos,

⁴⁹ TOMÁS DE AQUINO, S. *De subst. separ. c. 7, n. 76*: “Nam si est una materia et communis utrorumque, oportet in ipsa distinctionem praeintelligi ante differentiam formarum, scilicet spiritualitatis et corporeitatis: quae quidem non potest esse secundum quantitatis divisionem in substantiis spiritualibus, in quibus quantitatis dimensiones non inveniuntur. Unde relinquitur quod ista distinctio sit vel secundum formas seu dispositiones, vel secundum ipsam materiam: et cum non possit esse secundum formas et dispositiones in infinitum, oportet tandem redire ad hoc quod sit distinctio in materia secundum se ipsam. Erit igitur omnino alia materia spiritualium et corporalium substantiarum”.

⁵⁰ TOMÁS DE AQUINO, S. *De subst. separ. c. 7, n. 77*: “Item cum recipere sit proprium materiae in quantum huiusmodi, si sit eadem materia spiritualium et corporalium substantiarum, oportet quod in utrisque sit idem receptionis modus”.

⁵¹ TOMÁS DE AQUINO, S. *De subst. separ. c. 7, n. 77*: “Materia autem corporalium rerum suscipit formam particulariter, idest non secundum communem rationem formae. Nec hoc habet materia corporalis in quantum dimensionibus subiicitur aut formae corporali, quia etiam ipsam formam corporalem individualiter materia corporalis recipit”.

⁵² TOMÁS DE AQUINO, S. *De subst. separ. c. 7, n. 77*: “fit enim receptio secundum recipientis naturam”.

⁵³ TOMÁS DE AQUINO, S. *De subst. separ. c. 7, n. 77*: “Manifestum est autem quod omnis substantia intellectualis recipit formam intellectam secundum suam totalitatem; alioquin eam in sua totalitate intelligere non valeret”.

⁵⁴ Esta é a crítica de Tomás à doutrina de Averróis: *De nat. mat. cap. 4*.

são indivisíveis⁵⁵.

Segundo Tomás um dos erros de Avicibrão foi o de supor que o que se distingue conforme o intelecto fosse efetivamente distinto na realidade, na coisa. Sabemos que o intelecto pode considerar de modo separado o que no real existe efetivamente unido. O que o intelecto distingue na consideração da substância corpórea não convém ser usado como fundamento e explicação da substância incorpórea, pois a diferença entre aquelas é esta é a exigência de uma matéria suposta à forma corpórea⁵⁶.

Tomás admite a diversidade de formas substanciais – não em uma mesma substância, mas realizadas em diversas substâncias – segundo os seus distintos graus de perfeição e ser. Avicibrão também admite a diversidade de formas, mas não segundo a diversidade de perfeição gradativa de ser de cada forma, senão segundo o processo emanacionista, que depende do aproximar-se ou distanciar-se da forma e matéria espirituais. Em última instância, os seres se distinguem não pela matéria, porque este é o sujeito comum de todos os seres, mas se distinguem por suas formas, na medida em que são emanadas diversamente da matéria

⁵⁵ TOMÁS DE AQUINO, S. *In II Sent.* d. 3, q. 1, a. 1, con: “Secundo incorporeitas repugnat materiae: cum enim uni perfectibili debeatur una perfectio, et in materia prima non sit ulla diversitas, oportet quod omnis forma antequam possit in ea esse ulla diversitas, nec intelligi, investiat eam totam. Sed ante corporeitatem non potest intelligi aliqua diversitas, quia diversitas praesupponit partes, quae non possunt esse nisi praeintelligatur divisibilitas quae consequitur quantitatem, quae sine corporeitate non est. Unde oportet quod tota materia sit vestita forma corporeitatis; et ideo si aliquid est incorporeum, oportet esse immateriale”.

⁵⁶ TOMÁS DE AQUINO, S. *Sum. Theo.* I, q. 5, a. 2, con: “Respondeo dicendum quod quidam ponunt Angelos esse compositos ex materia et forma. Et hanc opinionem instruere nititur Avicibrón in libro Fontis Vitae. Supponit enim quod quaecumque distinguuntur secundum intellectum, sint etiam in rebus distincta. In substantia autem incorporea intellectua apprehendit aliquid per quod distinguuntur a substantia corporea, et aliquid per quod cum ea convenit. Unde ex hoc vult concludere quod illud differt substantia incorporea a corporea, sit ei quasi forma, et illud quod subiicitur huic formae distinguenti quasi commune, sit materia eius”.

espiritual. Ao fim e ao cabo a matéria seria tanto o sujeito de unidade quanto de diversificação.

Em razão do exposto, anteriormente, Avicibrão veio a admitir a pluralidade de formas substanciais numa mesma substância. Sobre a forma corpórea sobrevêm outras formas e mediante a recepção destas diversas formas, se diversificam os seres entre si. E isso contraria completamente a doutrina aristotélica da geração e corrupção da substância, pois segundo o Estagirita, a corrupção de uma pressupõe a geração de outra mediante uma mudança de formas; dando lugar a corrompida, a uma nova forma gerada.

Neste sistema de Avicibrão conviria admitir a total incorruptibilidade dos seres, já que em nenhum momento se corromperiam a matéria e a forma universais⁵⁷. Segundo Tomás, Avicibrão não compreendeu a noção de potência, além de tê-la restringido à matéria, equivocando-se ao presumir que tudo o que possui potência possui matéria⁵⁸. Em outras palavras, Avicibrão confundiu a extensão do conceito de potência com a compreensão do conceito de matéria.

Como nos ensina Tomás, não é segundo o mesmo modo que se afirma que a matéria é sujeito e que a alma também o é. Avicibrão também não fez esta distinção. São efetivamente dois modos distintos de recepção. A matéria recebe

⁵⁷ TOMÁS DE AQUINO, S. *Sum. Theo.* I, q. 66, a. 2, con: “Avicbron posuit unam materiam omnium corporum, attendens ad unitatem formae corporalis. Sed si forma corporeitatis esset una forma per se, cui supervenirent aliae formae, quibus corpora distinguuntur, haberet necessitatem quod dicitur. Quia illa forma immutabiliter materiae inhaereret. Et quantum ad illam esset omne corpus incorruptibile, sed corruptio accideret per remotionem sequentium formae, quae non esset corruptio simpliciter, sed secundum quid, quia privationi substerneretur aliquod ens actu”.

⁵⁸ TOMÁS DE AQUINO, S. *Q. d. De spirit. creat.* a. 1, ad. 25: “Et in hoc videtur fuisse deceptus Avicbron in libro Fontis Vitae, dum credit quod omne illud quod est in potentia vel subiectum, quodammodo hoc habeat ex prima materia”.

algo com transformações e movimento, e a alma não⁵⁹, porque ela recebe o imaterial e imóvel, não produzindo nenhum câmbio ou movimento. Por isso, a alma quando conhece algo corpóreo não o recebe da matéria com as propriedades individuantes da mesma, mas segundo o modo de recepção de sua natureza imaterial. Portanto, afirmar que a alma possua matéria mediante a qual recebe e sente, é postura equivocada⁶⁰.

Em resumo, Avicbrão se equivoca por haver subordinado à matéria universal toda diversidade de formas⁶¹, sendo levado com isso à admissão da existência de uma pluralidade de formas substanciais num mesmo sujeito substancial⁶². Em contraponto à doutrina de Avicbrão, Tomás afirma a matéria como princípio de individuação, a unidade da forma substancial na substância, bem como a unidade do intelecto. A modo de conclusão e tendo em vista uma exposição futura acerca deste tema, podemos resumir a concepção de matéria em Tomás distinguindo:

1) Segundo Tomás, alguns como Avicbrão e São Boaventura, por não compreenderem a natureza da potencialidade na matéria, a conceberam como um ser universal, portanto consideraram a matéria como *entitativamente universal* – a matéria como ser universal – [Avicbrão, *Fons vitae*. (CB), I, 9, p. 13; São

⁵⁹ TOMÁS DE AQUINO, S. Q. d. *De anima*. a. 6, con: “Anima autem non recipit cum motu et transmutatione, immo per separationem a motu et a rebus mobilibus”.

⁶⁰ TOMÁS DE AQUINO, S. Q. d. *De anima*. a. 6, con: “Si quis ergo concludere velit animam esse ex materia compositam per hoc quod recipit vel patitur, manifeste ex aequivocatione decipitur”.

⁶¹ Vejam: BRUNNER, F. *Platonisme et Aristotélisme. La critique d'Ibn Gabirol par saint Thomas d'Aquin*. Op. cit. 1965, esp. pp. 63-84.

⁶² TOMÁS DE AQUINO, S. *Cn. Gent.* II, 97, n. 3: “Ex diversitate autem formarum sumitur ratio ordinis rerum. Cum enim forma sit secundum quam res habet esse; res autem quaelibet secundum quod habet esse, accedat ad similitudinem Dei, qui est ipsum suum esse simplex: necesse est quod forma nihil sit aliud quam divina similitudo participata in rebus (...) Unde patet quae non sit (formae) omnia aequalia, sed sit ordo in rebus et gradus”.

Boaventura, *In II Sent.* 3,1,11,3, resp.].

2) Nos aclara Tomás que Avicibrão – por não distinguir que aquilo que o intelecto considera abstraído do real não existe segundo o mesmo modo no real – se equivocou ao estabelecer fora da mente a existência de uma *matéria entitativamente universal* (matéria como ser universal), transpondo para o real segundo um estatuto entitativo (ontológico) a concepção que o nosso intelecto faz de uma *matéria potencialmente universal*, que só existe na mente, segundo a consideração do intelecto e que resulta da abstração que o intelecto faz sobre a matéria individual (esta carne e estes ossos), enquanto dela abstrai toda a atualidade individuante, retendo o que nela há de potencialidade universal; daí ser a matéria concebida pelo intelecto *matéria potencialmente universal* (a que é posta na definição: como carne, ossos) e não como supostamente pressupôs Avicibrão, *matéria entitativamente universal* [Tomás de Aquino, *S. Theo.* I, q.86, a.1, con.].

3) E, por fim, há de considerar a existência de uma *matéria entitativamente potencial*, que é uma matéria real, com o mínimo de atualidade e o máximo de potência – matéria primeira – daí lhe convir ser denominada de *ser em potência*. Da matéria se afirma a pura potência não por existir sem algum ato (nada existe sem o mínimo de ato na natureza, além do mais, o que existe em potência pressupõe algum ato nele), porque o exige ainda que minimamente; e em razão disso, se lhe denomina pura potência em função do máximo de potência e do mínimo de atualidade [Tomás de Aquino, *S. Theo.* I, q.76, a.1.] e não por ser uma entidade absolutamente sem qualquer ato.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.